

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 658

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

NOTA INTERNACIONAL

A Paz fictícia

Acabou, há pouco ainda, uma guerra, quicá a mais cruenta em que a Humanidade se tem visto envolvida, e tudo parece indicar que a Paz, essa Paz tão ansiada!, não fixa alicerces. As núvens acastelam-se ameaçadoramente, fazendo prever, mesmo aos que não se sentem com dons de pitonisa, que se aproxima nova e mais violenta borrasca.

O desentendimento entre os principais aliados de ontem, é cada dia mais pronunciado.

Combateu-se a Alemanha de Hitler, a Itália de Mussolini e o Japão de Tojo, para ser esmagado o desejo de hegemonia e de expansionismo que naquelas nações estava florescendo em ameaça pavorosa para a dignidade e a liberdade da pessoa humana. E, nesse intuito bem justificado e que merecia a solidariedade de todos os que entendem que os direitos sociais do Homem são bens inalienáveis, se congregaram esforços e vontades, se unificaram esperanças, se minimizaram diferendos, todos os parceiros proclamando a *una voce* que do seu triunfo resultaria um Mundo melhor, mais digno, mais perfeito.

E, afinal, o que se verifica? As afirmações mais perentórias de que a unanimidade seria mantida depois de obtida a vitória, rufaram como aqueles castelos que as creanças constroem nas praias e a que as vagas em breve corroem as muralhas. Que importa que ainda em verbalismos se continue afirmando que as desinteligências são apenas formais e que *no fundo* prevalece o desejo firme de solidariedade e de pacificação? Os factos destroem essa falsa identidade de pontos de vista e, por detraz dos palavriados empolados e repletos de afirmações pouco menos do que gratuitas, vislumbra-se sem dificuldade que a realidade é toda outra.

Os imperialismos não morreram! Mudaram, apenas, de objectivo e de autoria...

No seu recente discurso, Churchill—o homem, a quem mais do que a nenhum outro se deve a vitória das chamadas Nações Unidas—com a clareza de expressão e a coragem cívica que o distinguem, aponta sem ambages de onde vem o perigo para a paz.

A ambição russa de expansionismo desenha-se cada vez mais precisamente. E se é facto que ao heroísmo do povo russo e ao seu espantoso poder militar, muito se ficou devendo para o esmagamento da Alemanha hitleriana, daí não pode advir que ao país, em que o soviétismo estabeleceu arraiais e donde busca espalhar-se pelas outras nações, se fique devendo gratidão impercível, tanto mais quando ali

estão fermentando ambições perigosas para a paz mundial e, o que é pior, para a tranquilidade e a dignidade humanas.

Grande parte da Europa é já controlada por Moscovo e não só rápida e progressivamente o seu domínio se torna mais firme nos países que os seus exércitos ocupam, como se vai demonstrando, por provas palpáveis, e iniludíveis, que o expansionismo estaliniano abriga a pretensão de abarcar não já imediatamente todo o globo mas num futuro muito próximo pelo menos mais algumas nações europeias.

Daí pode resultar nova e mais potente conflagração, cujas pavorosas consequências são fáceis de prever: dela sairão mais miséria, mais dores, mais desgraças para a Humanidade, que, a não ficar destruída totalmente, se arriscará a retrogradar para a época cavernícola.

Preconiza Churchill que se estabeleça firme e sincero acordo entre a Comunidade dos povos britânicos e os Estados Unidos da América do Norte e nas entrelinhas do seu desassombrado discurso de há dias pode ler-se que essa sua sugestão traduz o pensamento de que só essa congregação de poderio poderá refrear a perigosa ambição moscovita.

Assim deverá ser e a arguta inteligência de Churchill mais uma vez, acertando, prestou relevante serviço à Humanidade.

Necessário é agora que os políticos responsáveis britânicos e americanos—e, acima deles, os respectivos povos,—esqueçam dissensões que, principalmente no momento presente não têm razão de existir, e efectivem essa sugestão, a única também, a nosso ver, capaz de poder tangivelmente manter a Paz e impedir outra sangueira, outro novo e mais aperfeiçoado regresso à barbárie.

ESQUADRA INGLESA NO TEJO

No próximo dia 22 visitará o porto de Lisboa, onde se demorará uma semana, uma esquadra inglesa composta do couraçado «Nelson» de 35 000 toneladas e de uma flotilha de nove contra torpedeiros, comandada pelo almirante sir Neville Syfret, comandante-chefe da «Home Fleet».

Movimento demográfico

No mês de Fevereiro foi o seguinte o movimento demográfico no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Nascimentos	18
Obitos	17
Casamentos	23

Conselho Municipal

O nosso presado colega *O Mensageiro*, de Leiria, dignou-se transcrever na íntegra a local que publicámos no anterior número acerca da última reunião do Conselho Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, fazendo-a acompanhar de amáveis palavras para o seu presidente e director de «A Regeneração», sr. dr. Manuel Simões Barreiros, o que nos cumpre agradecer.

Câmara Municipal

Toma hoje posse do lugar de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para que foi recentemente nomeado, após concurso público em que foi classificado em primeiro lugar, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, a quem cumprimentamos

CARNAVAL

Foi-se o Carnaval e não deixa saudades. Aliás, quasi passou despercebido. As preocupações em que o Mundo anda envolvido são nmiamente absorventes para que o reinado efémero de Momo se torne notado. De resto, o período carnavalesco não se confina exclusivamente aos três dias que o calendário lhe marca. Durante todo o ano se vive em completa entredada. Individuos há—e não são poucos—que passam a vida vestidos do que, na realidade, estão longe de ser. A todo o momento qualquer de nós cruza com mascarados e acovovela graves e áusteros sujeitos—e sujeitas—que, tirado o disfarce que enveloparam, não passam de refinadíssimos trantantes.

A Vida é um Carnaval perpétuo, disse e bem não me lembra quem.

E, como no calendário, também na Vida após a terça feira de Entrudo vem inexoravelmente a quarta feira de Cinzas...

J. B.

ALGO DE NOVO...

Glória de Portugal

Na hora incerta que o mundo atravessa, «sequioso de unidade» e de rumos certos, a debater-se numa crise universal de espiritualidade sem precedentes, acha Portugal, de Ocidente a Oriente, reflectindo consoladoramente nas florestas virgens do Amazonas e de todas as grandes praias e serras brasileiras, em seu íntimo já quasi milenário e heróicamente revestido da coraça e da investidura dos atletas, o consolo espiritual da missão de bem cumprir...

Toda esta glória irradia neste momento da cabeça da cristandade para todos os continentes e mares e vem pousar fulgurosamente, de todos os mares longínquos e tropicais, de todas as serras indianas e brasileiras, dos sertões africanos e das ilhas orientais, sobre o estuário do Tejo que orgulhosamente as recebe e guarda como penhor universal e eterno da sementeira maravilhosa de que foi precursor em dias de bruma e de esperança.

Portugal é neste momento o orgulho de seus filhos; e os filhos que nesta hora lhe dão a auréola de glória entre os grandes do mundo são o seu legítimo e sagrado orgulho.

Entre as grandes nações missionárias, Portugal foi a primeira, que indo dilatar o Império, à frente levava a Cruz e os arautos de Deus, para onde ficasse o nome de Portugal, ficavam os arautos de Deus para o alargar...

E, como há dias diziam os missionários de Timor, que tiveram a dita de escapar ao sacrifício a que outros não puderam: «aquelas terras onde não penetrara ainda o missionário foram aquelas que primeiro se revoltaram contra Portugal», se por onde temos passado, deixámos a Cruz que Cristo nos legou em Ourique, não nos tem faltado o prémio das dedicações e heroísmos praticados...

Reunida em Roma a mais luzida, competente, solene, e pacífica assembleia de unidade e paz que têm

Carreiras aéreas

Está assegurada, tendo mesmo começado a efectivar-se já, a ligação aérea rápida entre Lisboa e Luanda, quer para passageiros ou para correspondência, por meio de aviões Clippers, que tocando na nossa capital se dirigem ao Congo Belga, entroncando ali com os das carreiras de Angola. A viagem, em qualquer dos sentidos, entre Lisboa e a capital angolana realiza-se em três dias.

Em breve começarão também as carreiras aéreas imperiais, ligando Lisboa com as províncias ultramarinas, por aviões do Secretariado Nacional de Aeronautica Civil.

Casa do Povo

Pelo sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações foi concedido à Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos o subsídio de 2.800\$00 para fins de beneficência e previdência.

visto os últimos séculos, ressaltada dela para todas as quatro partes do orbe o nome de Portugal em glória e júbilo de sua aima e sua obra.

A África negra que na tomada de Ceuta começámos a evangelizar, e que, no sonho do Infante, foi objecto e fim de fazer cristandade, recebe, depois de grandes reconhecimentos por parte do maior poder espiritual da Terra, no espaço e no tempo, o primeiro Cardeal missionário—um prémio e uma responsabilidade...

A Índia, onde deixámos tantas vidas e haveres e sacrificios, por quem demos ao mar tantas riquezas e forças, por quem descobrimos novas estrelas e vencemos gigantes temerosos, dá-nos pela boca do Sucessor de S. Pedro um novo Santo que ficará a esmaltar a coroa universal do agiologio cristão por todo o mundo e tempo. O Beato João de Brito, foi o herói missionário que da corte de Portugal fugiu a dar personalidade ao Império, pela sua «vontade firmemente exercida, caracterizada pela mais absoluta unidade de vida interior» alcançou a santidade, recebeu o martírio, e... filho de Portugal ao serviço de Deus e do nome da Pátria deu seu sangue e sua vida no Maduré...

Por ele se revê agora Portugal glorificado no mundo.

Atrás deste herói, mártir de Deus e do nome de Portugal irá o Herói Contestável, místico e soldado, pela graça de quem ficámos independentes e preparámos a mais gigantesca obra de descoberta, conquista e civilização, que, na terra, nação alguma tem empreendido. D. Nuno Alvares Pereira irá à honra dos altares em todo o mundo para maior glória dos soldados, de Portugal e de Deus.

O Brasil, fruto maravilhoso e gigantesco de nosso sonho e esforço—filho espiritual do nosso génio luziado, sobe também neste momento os mesmos degraus de Portugal, na púrpura magnífica dos seus cardais e, no mesmo reflexo de glória se confundem.—Portugal e Brasil são hoje, no mundo, uma forte expressão de paz e unidade, civilização e glória...—lusitanidade cristã.

Segundo referiram há dias as agências e as emissoras, o maior santo português, Santo António de Lisboa, a mais acabada e fulgurante primícia e revelação do nosso génio, (se não foi), vai ser proclamado Doutor da Igreja Universal por Sua Santidade Pio XII. Novo fulgor se acrescenta à coroa de Portugal neste momento. Os rumos eternos, pelos quais fomos grandes no espaço e no tempo alcançámo-los ao fim de um século de «apagada e vil tristeza» em que a anarquia imperou, mercê de uma política de rectificação e justiça impercível e colocou a Nação e o Império no lugar que interior e exteriormente lhes compatia.

Grandes e pequenas nações deso-

Cantinho dos Novos

Monofonia

Talvez porque o dia me decorresse monótono, a minha sensibilidade, acalmada do bulício de todos os dias, emergiu da apatia exterior, registando com extraordinária acuidade os mínimos acontecimentos.

O pensamento entrou a deambular, até que se fixou numa figura apagada, que vejo todos os dias, mas que, só muito lentamente, comecei a reter. E no entanto, merece a pena auscultá-la.

É um rapaz franzino, levemente moreno e que passa por nós fugitivamente, como se fôra acossado.

Descendente de alentejanos e beirões é um mixte bizarro, de verbosidade e concentração. Rindo muitas vezes, mas muitas mais permanecendo num grande quebrantamento espiritual, reflete como que a imensidade das campinas. Conserva nos olhos a sombra da luta insana que a sua diversa ascendência lhe faz sustentar consigo mesmo.

O carácter é complexo; sofre a nostalgia das grandes amplitudes e quereria gosar a satisfação do conchecho íntimo.

Por efeito da poderosa evocação deste temperamento, também eu me exalto e vibro nas mesmas emoções.

Na parede clara da minha sala desenha-se vivamente a magestosa campina alentejana. O sol bate de chapa, causticando crumentemente os homens e as plantas. Exala-se da terra o bafo ardente, promissor da pujança.

Gosto do Alentejo, em toda a sua magnificência, com todo o orgulho ao povo viril e concentrado, perfeita antítese do nortenho.

O homem do norte, falaz e expansivo, concretisa a paisagem donde é natural, toda verdura, água, mimosidade. Onde o nortenho põe uma nota de graciosa alegria, vinca o alentejano a sua personalidade vigorosa. É capaz dos maiores sacrificios, mas também de grandes ódios.

É o fiel retrato das charnecas desertas, mas generosas quando beijadas pela chuva amiga. Vive da terra e para ela, numa religião que tem qualquer coisa de pagã.

Não consigo furtar-me ao sortilégio das recordações que este momento traz até mim e creio ainda ouvir a suave melopeia das canções do sul, ecoando molemente, pelos montados infundos.

rientadas invejam hoje a sorte de Portugal com sua casa arrumada. Nações se curvam em homenagem à nossa seriedade; e a Santa Sé alcança-nos até as culminâncias da glória antiga, numa quasi projecção universal do Tratado de Tordesilhas.

Pelos nomes de Santo António, do Beato João de Brito, do novo Cardeal Missionário português, dos novos Cardeais Brasileiros, o nome de Portugal retumba no Mundo mercê dos desvelos de Pio XII que tanto carinho tem mostrado sempre pela gloriosa nação lusitana.

Saibamos aproveitar esta lição maravilhosa de glória e de triunfo, na hora em que ressurgimos de novo, e no Ano Centenário da Padroeira elevemos ainda mais alto o nosso nome e Portugal seja, no mundo ferido, esfomeado e desorientado, o solar da Paz e da Alegria,—protecção de seus heróis e seus santos, de aquelles poetas, soldados e missionários e santos que Camões immortalizou como símbolos imorredouros de épica Piedade portuguesa e cristã.

P. e A. Mourinho

Que me perdoem os leitores que conseguiram chegar até aqui. Quiz escrever-lhes qualquer coisa amena e deixei-me arrastar pela minha en-diabrada imaginação.

E tudo isto apenas porque a minha retina fixou aquela figura sumida, que passa por todos nós, como uma sombra fugidia.

Emadal

Recuerdo

Nasceu o sol e novas auroras apareceram entre nós.

Durante alguns dias sentimos irradiar os seus raios repletos de alegria e juventude. Hoje tudo morreu, pois essas auroras partiram com um pôr do sol que nos deixa num ambiente triste e bastante indeciso. Com elas partiu também aquela nossa boa disposição e alegria.

Que será de nós depois de tal pôr do Sol?...

Com aquelas auroras foram os nossos votos de um regresso de boa disposição.

Esperamos a sua volta para que a nossa vila torne a sentir a sua alegria, tal como a merece e nós somos dignos dela.

Eu assisti à partida e como uma névum de tristeza pairando sobre mim, tal como aquelas que parecem começar a desfazer-se e que nós costumamos olhar no espaço.

Naquele momento, senti que algo de mim fugia para tão longe quanto longe é o infinito, e num reviver de memória recordei os seguintes versos já lidos há muitos anos:

Quem parte, parte gemendo
Num sorriso, num Adeus!
Quem fica fica sofrendo
Até quando?... Sabe-o Deus.

sepol

O Entrudo em Figueiró

Afinal o primeiro Carnaval da Paz não foi tão divertido como se pensava. A pesar de haver vários bailes particulares e outros que de sua maneira divertiram a rapaziada Figueirense, nas ruas por assim dizer não houve facto que despertasse um pouco os mirões e em parte é triste pois havendo tanto estudante não era interessante que estes animassem o Carnaval de 1946? Refiro-me a estudantes pois antigamente eram estes que faziam divertir e divertiam-se. A época por enquanto está má? Não nego, contudo esperamos que para o ano se faça um cortejo e uma batalha de flores, esperamos que a juventude saiba aproveitar estes anos de menino e moço, esperamos que a juventude se alegre e esperamos passar estes anos fugidios em perfeita camaradagem, pois os anos passam-se e já não voltam... Em parte é triste ouvirmos os nossos parentes relatar os seus tempos de divertimento e nós ficarmos boqueabertos sem iniciativa para ao menos sabermos gosar a nossa época.

L. R.

Para as Senhoras

A moda moderna

Eis agora a moda mais recente: o vestido influencia do pelo fim ds século XIX: vestido «fourreau», inteiramente justo, moldando o corpo à frente, abotoado atrás, formando na saia algumas pregas unidas atrás, sobrepujadas por laçadas e às vezes mesmo por um efeito de «pouf».

Tais são as linhas principais dos vestidos simples, mas elegantes, que a parisiense denomina «petites robes», equilibrados, quase sempre pretos, de «crepe», de veludo, de tecido lavrado em «faille» e cetim com desenhos de linhas horizontais. A bem dizer, quase não têm guarnições; às vezes uma renda de «guipure» branca cobre o decote quadrado ou forma dois folhos encanudados em volta do decote oval. «Echarpes» compridas, de tecido igual ao do vestido, são colocadas sobre o busto, franzidas ou em «drapés» esticados; em volta da gola, dos ombros ou do decote cruzam-se de maneira bastante complicada e vão morrer na roda do corpo. Outras formam gravatas, cujas pontas cruzadas se vão esconder em pequenos bolsos colocados bastante acima do busto; outras, ainda, frequentemente de duas cores, são incrustadas, formando duas tiras verticais que nascem na parte superior do busto e terminam na bainha da saia. Em certos casos, vemos veludo preto aplicado sobre tecidos de lã pretos em tiras estreitas incrustadas, sublinhando o decote, ou em tiras horizontais paralelas, enriquecendo o corpo justo e as mangas, que podem ser muito volumosas.

Material aeronáutico para Portugal

Chegou ao Tejo no passado dia 6 deste mês o navio americano «James D'Trask» que transportou da ilha de Santa Maria, Açores, um carregamento de material aeronáutico que se encontrava no aeródromo daquela ilha e foi adquirido pelo Governo Português.

L. R.

Saudação ao Brasil

Mais de quatrocentos aspirantes e cadetes das Forças Armadas Brasileiras desembarcaram há dias em Lisboa e visitaram alguns lugares históricos de Portugal.

Mocidade exuberante de vida, geração em cujas mãos a Marinha, o Exército e a Aviação do Brasil colocam os destinos do seu próprio País, não podemos nós, portugueses, deixar de saudar esses jovens e nesses a grande Nação-irmã de Alé-Atlântico.

Que sejam bemvidos a Portugal! E que a evocação da vida portuguesa, da nossa gente e do nosso País, tanto como a evocação da História comum, seja estímulo cada vez maior de uma interpenetração de interesses materiais e espirituais, — como é imperativo do sangue, da fala e das aspirações dos dois povos.

A terra de Aljubarrota onde se decidiu o começo do nosso universalismo e o gótico sublime da Batalha onde esse simbolismo se eterniza; a riqueza plástica manelina dos Jerónimos onde se consagra o esforço navegador; o túmulo de Pedro Álvares Cabral em Santarém, a relembrar que pelas Descobertas se fez muita cristandade; Mafra, a recordar a própria opulência do Brasil; todos os Castelos e Palácios, desde a sentinela romana da de Almourol ao de Tomar, donde as Ordens dos Templários e de Cristo acompanharam espiritualmente a adolescência de Portugal; em toda a terra lusitana, nas cidades como nas aldeias, entre os seus camaradas das Forças Portuguesas, como entre as classes cultas e o povo de Portugal — e em toda a parte, todos os cadetes brasileiros não-de ter sentido que, para além da temporalidade dos homens, alguma coisa de essencial dá à dualidade eterna de Portugal-Brasil um alto sentido mundial.

É na compreensão deste passado, que saudamos nos nossos irmãos brasileiros que nos visitam, o futuro da grande Pátria sul-americana, epopeia de esforço criador que o sangue comum transformou num florão da civilização cristã, europeia e ocidental.

Anuncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
Éditos de 20 dias

Faz-se saber que por este juizo e secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos os éditos, virem à execução do processo sumário que o exequente Joaquim Simões Ladeira, casado, proprietário, residente no lugar de Santarém, desta freguesia e comarca e executado João Paulino, viuvo, proprietário, residente no mesmo lugar de Santarém, deduzir os seus direitos, como determinam os artigos 864 e 865 do Código Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Fevereiro de 1946.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Ruy Manuel Sanches Gama
O Chefe de Secção
Francisco Pinheiro Mourisca

Anunciai em A Regeneração

HEROIS DE TIMOR

Regressaram os heróis de Timor. Lisboa acordou mais cedo, correu ao cais, encheu as ruas, guarneceu os altos de onde se podia ver a entrada do «Angola» que transportava centenas de portugueses que sofreram as horas trágicas da ocupação, com incedível patriotismo, símbolo do mais puro heroísmo, reflectindo grandeza de alma, coragem e valor que a nossa História do Império arquiva orgulhosamente.

Nem a dor, nem a morte de entes queridos, nem as massacres, nem as privações conseguiram abalar o sentimento do dever de defender a Pátria, de manter a dignidade nacional, de honrar o bom nome português. Irmanados pelo mesmo sentimento que a todos ditou o mesmo dever, o mesmo sacrificio, a mesma resignação, a mesma acção nobre mostraram os heróis de Timor que Lisboa recebeu apoteoticamente serem dignos descendentes daqueles portugueses de outras eras, portugueses de rija tempera que com os seus feitos souberam tornar imortais as páginas da História Nacional.

Regressaram ao lar os portugueses de Timor. Não há palavras que possam traduzir as horas lancinantes que passaram nem que possam ser suficientes para retratarem o reconhecimento pela sua acção altamente patriótica. O vibrante entusiasmo com que foram recebidos pelas entidades oficiais e particulares, pelo povo que na espontaneidade dos seus sentimentos se expressou em aplausos infindáveis e calorosos, revelam uma unidade de pensamento que é timbre de sempre da nossa História: sentimento indelével de unidade de acção vinculada pelo mais acendrado patriotismo.

Homenagem sincera, agradecimento merecido, carinhoso acolhimento tiveram os portugueses que agora regressaram ao lar depois da brumosa situação em que viveram horas doloridas sem que um só momento o Governo da Nação descurasse a sua situação, coroada de êxito, na pronta recuperação da autoridade plena sobre o território nacional de Timor, no auxilio oportuno e eficaz dispensado a quem tanto se soube sacrificar dando lição exemplar às gerações, com beleza moral e elevação patriótica, sacrificando no altar da Pátria tudo quanto de humano pode constituir interesse, para servir com honra e dignidade, para cumprir o dever, para afirmar o direito de ser português.

Honra e glória porfiadamente conquistada embora à custa de pesados e duros sacrificios merecem de todos os portugueses reconhecimento e louvor, hoje e sempre.

(Retardado na Redacção, por falta de espaço)

Notas de 20\$00

As notas de 20\$00, effigie Mou-sinho de Albuquerque, chapa 5, vão ser retiradas da circulação. Circulam, porém, até ao dia 12 de Junho.

Desde essa data somente poderão ser trocadas no Banco de Portugal, em Lisboa,

ILHA DO PRINCIPE

Coisas da Vida

NECROLOGIA

D. Maria Manuela Martin Botelho Moniz

Faleceu no passado dia 5 no Cartaxo, onde residia com seus pais sr.^a D. Aurora Martin Botelho Moniz e sr. Eduardo Carlos Botelho Moniz, proprietário, a sr.^a D. Maria Manuela Martin Botelho Moniz, de 21 anos, prima do sr. tenente coronel Júlio Botelho Moniz, ilustre ministro do Interior, a quem apresentamos sentidas condolências.

João Rodrigues Manata

No dia 5 do corrente faleceu no Casal dos Ferreiros das Bairradas, desta freguesia, o sr. João Rodrigues Manata, de 84 anos, proprietário, casado com a sr.^a D. Vitorina da Silva.

A família enlutada e em especial a seu filho, o nosso presado amigo sr. tenente Carlos Rodrigues Manata, distinto vice presidente da Câmara Municipal deste concelho, apresentamos as nossas condolências.

Maria Dias

Também no mesmo dia faleceu no lugar do Carapinhã a sr.^a D. Maria Dias, de 82 anos, mãe dos srs. António e Armindo Nunes de Oliveira, proprietários e tia do sr. António Luiz Nunes, competente funcionário do Grémio da Lavoura.

A família enojada apresenta-mos os nossos sentimentos.

Maria de São José Silva

Na Aldeia de Ana de Aviz faleceu a sr.^a D. Maria de São José Silva, de 82 anos, mãe do sr. Joaquim da Silva, nosso presado assinante e importante comerciante na cidade de S. Paulo, Brasil, a quem manifestamos o nosso pesar.

comoros junto às janelas ou no cimo de qualquer muro.

E' o lindo cravo que o rapaz em dia festivo ao sair para Missa da festa, colhe e prende ao bolso exterior do seu casaco novo e serve ainda para seus galanteios.

Elas optam por um raminho de mangerico que cheira bem, perfuma e diz melhor com a sua sensibilidade.

Os matreiros cantam-lhes:

Mangerico, mangerico
és mais feliz do que eu sou...
conchega do ao... dela,
lá vais tu onde eu não vou.

Sem grande trabalho, nem perda de tempo, se pode exercer a floricultura ainda sem outros fins que não sejam o ornamento das janelas e portas, o ornato da varanda ou do quintal.

E quando na sua polieromia tudo assenta num aspecto nêvo de casas e muros bem caiadas a branco, há além de tudo uma nota de asseio, de bom gosto e civilização. Nunca porém, a contrastar com paredes negras, muros a desmoronarem-se, silvados a sobressaírem para a rua, abandono destas e falta de higiene e sanidade dum modo geral.

Março de 1946.

M. Gonçalves

Higiene... Sanidade...

XI

Focamos no último número, o caso problemático da freguesia intransitável e dos velhos caminhos desfeitos por simples iniciativa dos senhorios dos prédios que afectavam.

Não é sem uma repulsa mal contida que o povo se queda impassível ao desaparecer dos velhos caminhos.

Habitados a eles desde pequenos, por onde seguiam para a escola, para a catequese, então, e mais tarde para a Missa, e ajuda por onde acompanharam ao cemitério os seus e todos aqueles que os precederam na sepultura.

O Código Civil em artigo próprio, confere a desoneração de serventias em prédios confinantes com a via pública mas sem abrogar direitos, privilégios ou costumes tradicionais já sancionados por lei, quando sobretudo em prejuízo público.

Mas a nossa diversão hoje toma outro rumo; encaminha-se para a limpeza e higiene das ruas da povoação.

Felizmente que desapareceu o costume de alcatifar as ruas com mato grosso, atingindo por vezes cinquenta centímetros de espessura...! na incompreensível finalidade de os transeuntes haverem de pisar mato para as terras com a agravante de o trânsito ficar impedido a certos veículos, e grave incomodo às pessoas.

Revestem hoje novo aspecto mas, outros inconvenientes ainda existem. No abandono a que são votados sob a acção do tempo e das águas fluviais, ficam desniveladas, descavadas, entrecortadas de regatos, fundas no piso mole e elevadas nas saliências duras, assemelhando antigos vestígios de povos que deixaram de existir.

Dos currais do gado suíno, transuda para as ruas o esccamento fétido a colorir de amoníaco o pavimento, onde se dispersa.

Referimo-nos sobretudo ao lugar do Casalinho.

A contrapor não existe aqui porém, a crise da habitação.

Toda a gente reside em casa própria.

Possuem casas amplas, de loja, primeiro andar e aguas-furtadas bem ventiladas porque de janelas e portas altas, abertas à luz, ao sol e à renovação constante do ar.

Pouco apreço dão à sala de visitas, em limpeza e asseio, sempre arrumada e composta. Preferem uma grande sala ou sobrado, que serve a tudo de arrumação ainda que milho ou batatas, à sua maneira de lavradores.

No entanto, sentem gosto por um canteiro de flores à porta ou à janela.

Cultivam especialmente a *rosa o cravo* e o *mangerico*.

Em Maio, mês florido, lindas roseiras sobem em volta da casa em robustecidas hastes, a emoldurarem as janelas numa rosa farfalhada, cheia, completa, requintadamente vermelha ou num esmaecer de tintas leves, a chamada *côr de rosa*. Aparecem ainda sobre os muros, as margens das propriedades etc.

O craveiro é plantado em vasos (qualquer lhe serve: a cafeteira inutilizada, o púcaro sem asa, a metade do cântaro partido, o alcatruz do engenho e mesmo o sr.... da mesa de cabeceira quando desonerado de seus fins...), e fazem

Visitaram esta Ilha no dia 9 de Setembro Sua Ex.^a o sr. Governador da Colónia de S. Tomé, Carlos de Sousa Gorgulho e o ex.^{mo} sr. Jaime Henriques Couceiro, capitão de Mar e Guerra e Chefe do departamento marítimo de Angola.

Sua Ex.^a que vinha acompanhada de muitas pessoas de alta categoria, — onde vinha também o seu secretário particular — dr. João Bugalho Semedo, e suas ex.^{mas} esposas, desembarcaram eram 11 horas do dia, e ao seu desembarque assistiram todos os europeus que se encontravam em serviços nesta Ilha e todos os seus habitantes e nativos.

Sua Ex.^a seguiu logo para os Paços do Concelho onde em breves palavras fez o seu discurso que bastante interessou quantos estavam presentes; findos o mesmo e os respectivos cumprimentos, Sua Ex.^a seguiu com sua comitiva para a habitação do ex.^{mo} sr. Administrador do Concelho onde almoçaram.

No dia seguinte visitou a Roça Porto Real e depois de examinar todas as comodidades dos serviços e restantes edifícios deixou escritas no livro de Honra da Administração as seguintes palavras:

«A Roça Porto Real podia ser considerada por mim como satisfazendo completamente aos fins que o Governo tem em vista sobre uma possível modificação de um novo regimen de trabalho por considerar as suas instalações próprias para o efeito. Considero interessante o arranjo, método e ordem que notei em todas as dependências que visitei. 10-9-945

O Governador

a) Carlos de Sousa Gorgulho»

«Das roças que visitei em S. Tomé e Principe, a roça Porto Real é das que melhor impressão me deixaram. As suas instalações são boas e relevam o cuidado que tem havido em proporcionar conforto ao infeliz servçal que por aqui moureja, o qual concorrerá para lhe tornar mais suave as saudades da terra natal de que, alguns deles, estão afastados há longos anos. Quanto à forma como somos recebidos ela confirma em absoluto o cavalheirismo do seu ex.^{mo} Administrador o que me é grato registar agradecido. 10-9-945

b) Jaime Henriques Couceiro»

Pelas suas boas qualidades de trabalho tiveram a gentileza de deixarem estas palavras escritas no livro de honra da propriedade, sendo o seu Administrador o ex.^{mo} sr. Alberto Simões, que há 35 anos é empregado da Sociedade de Agricultura Colonial os últimos 15 anos em administração, das propriedades da mesma, nesta Ilha.

Sua Ex.^a depois de ter visitado todos os edifícios públicos e dado as suas ordens nos Paços do Concelho, seguiu navamente para S. Tomé, pelo vapor 28 de Maio.

Lamentamos que esta notícia seja dada um pouco atrasada por motivo da falta de vapores.

C.

Nova Oficina

DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Assinantes em débito Um gigante dos ares

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, dos srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atrazo de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias cu lugares onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Esteve há dias no Tejo, amarrado no aeroporto de Cabo Ruivo de regresso da sua viagem experimental à América do Sul, o hidro avião gigante francês «Lionel de Marmier».

Tem um raio de acção de 6.000 quilómetros, velocidade de cruzeiro de 300 quilómetros à hora, pesa 75 toneladas, os seus seis motores desenvolvem um total de 9.600 cavalos e transporta oitenta passageiros e 2.400 quilos de mercadorias.

Aquele hidro-avião, como outros idênticos que vão ser construídos em França, destinam-se a uma carreira para o Brasil.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Só tem frio quem quiere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa tôdas as Ex.^{mas} Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.^{ta}

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363

Curiosidade filológica

S e não Z

Em números passados debateu-se neste jornal a grafia de Martins. Sustentámos que a sua terminação era em s. Acudiu, em interessante e alongada prosa, a contrapor que se devia escrever *Martins*, o distinto professor sr. dr. Sérgio dos Reis. Pena é que a, ex.ª desperdiçasse tanto tempo esgrimindo contra moínhos de vento! Ninguém o lamenta mais do que nós, que, com todo o gosto, reconhecemos o alto valor intelectual do nosso ilustre antagonista, a quem desta vez coube confirmar a regra de que *errare humanum est...* Coisas que acontecem...

Para matar, porém, a questão—aliás, de lana caprina—transcrevemos a seguir uma carta que o eminente filólogo Professor Doutor Rebelo Gonçalves se dignou enviar-nos em resposta à consulta que lhe dirigimos. A autoridade de Mestre Rebelo Gonçalves em tal matéria é indiscutível. A sua opinião faz lei. Pela carta transcrita se verifica, pois, que a única forma correcta é *Martins*. Dar-lhe, como letra final um z, um x ou qualquer outra, é, decerto uma divagação curiosa e respeitável mas que, infelizmente, tem tanta consistência como a manteiga posta ao lume.

E até, salvo o devido respeito, isso de Martins com um z dava-nos a estapafúrdia ideia de um janota impecavelmente vestido pelos figurinos londrinos mas calçando sapatos de ouro...

Segue a carta:

Coimbra, 4 de Março de 1946.

Queira V. perdoar-me o grande atraso com que respondo à sua prezada carta de 15 de Janeiro. O perdão é tanto mais de pedir quanto é certo que, consultando-me V. sobre questão da maior simplicidade, a minha resposta poderia ter sido imediata. Mas confio, assim mesmo, em que V. me desculpe, pois, se mais cedo lhe não respondi, foi por absoluta falta de tempo.

O n.º 4.º do Acordo Ortográfico de 1931 dizia efectivamente: «Os nomes topomímicos e antropomímicos escrever-se-ão com z final, quando oxítonos: Tomaz, Garcez». E, dizendo isto de modo genérico, sem especificação de tais ou tais oxítonos, prestava-se, na verdade, às mais latas interpretações, permitindo, por exemplo, que se considerasse legítima e normal uma escrita como *Martinz*, tanto mais que, neste caso, o z poderia ter justificação etimológica. Sucedeu até, pelo carácter vago daquele preceito, que no Brasil se chegou a escrever, embora restritamente, Minas Gerais,

Casa do Distrito de LEIRIA

Afonso Lopes Vieira

No próximo dia 17 pelas 16 horas, sob a presidência do Venerando Chefe do Estado realiza-se uma sessão à memória do poeta Afonso Lopes Vieira, com a colaboração de Américo Cortez Pinto, que fará uma conferência sobre *O Poeta-Saudade*, João Carlos Celestino Gomes, que falará sobre *Lembranças da Ilha de Bruma*, e Artur Lobo de Campos, presidente da Direcção da Casa do Distrito de Leiria, que fará a *Evocação do Poeta através dos seus versos*.

em vez de Minas Gerais. Agora, porém, que a lei ortográfica nacional passou a ser, em virtude do Decreto n.º 35:228, de 8 Dezembro do ano findo, e em consequência, também, da Convenção Ortográfica de 29 de Dezembro de 1943, o sistema do Vocabulário da Academia das Ciências de Lisboa, com exclusão daquilo em que o modifique o recente Acordo Inter-académico, fica fora de dúvida que a grafia do apelido Martins deve ser com s, e não com z, tal como se lê no referido Vocabulário.

E'-me sumamente grato poder dar uma resposta que deve congratuar dois espíritos cultíssimos, como vejo que são pelas produções que V. me enviou, o de V. e o do ex.º sr. dr. Sérgio dos Reis. Com os mais respeitosos cumprimentos, subscrevo-me.

De V. etc.

Rebelo Gonçalves

Rosta-nos manifestar ao sr. Professor Doutor Rebelo Gonçalves os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

Para o sr. dr. Sérgio dos Reis vão também os nossos gratos cumprimentos, quando mais não seja por ter dado azo a que este jornal fosse enriquecido com a honrosa colaboração de Mestre Rebelo Gonçalves. E sans rancune.

J. B.

Abastecimento de gasolina

Procedente de Curaçao chegou há dias ao Tejo o navio sueco «Jano» com um carregamento de 12.000 toneladas de gasolina destinada ao consumo do nosso país.

Grémio da Lavoura

Tomou posse, no dia 1 do corrente, do cargo de guarda-livros do Grémio da Lavoura dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, o sr. António Nunes Luz e Vasconcelos, distinto contabilista.

Cortes de lenha

Previnem-se os interessados de que na sede deste Grémio da Lavoura se encontram as instruções aos proprietários de arvoredo requisitado, aprovadas por despacho de 13 de Fevereiro findo do sr. Ministro da Economia, prestando-se ali os necessários esclarecimentos.

J. N. V. - Manifestos

Conforme editais da Junta Nacional do Vinho afixados em todas as freguesias, os vinicultores são obrigados a manifestar até ao dia 10 dos meses de Março e de Julho do corrente ano, os vinhos e aguardentes vinicas existentes na respectiva adega no dia 1 daqueles meses, indicando a quantidade vendida.

Noticias Pessoais

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida por se ausentar para a cidade da Beira, Africa Oriental Portuguesa, o nosso presado assinante sr. José Francisco da Silva.

— Encontra-se doente o nosso assinante sr. António da Luz Vicente, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos presados assinantes srs:

— Joaquim Simões Godinho, sua esposa e afilhado, de Lisboa.

— Domingos Teixeira — Casalinho—Arega.

— Sebastião Baptista—Chãos de Cima.

— Alfredo Jorge—Cercal.

O Carnaval em Figueiró

A época carnavalesca foi assinalada na nossa Vila apenas por bailes realizados no Grémio do Comércio e na Casa do Povo, que tiveram farta concorrência tendo se dançado até madrugada.

Pelas ruas, tirando algumas crianças e gentis meninas mascaradas, em nada se manifestou o Entrudo, excepto nos estrondos das bombas e foguetes, desagradável costume que inexplicavelmente ainda, prevalece para encomodar toda a gente menos os foliões que os deitam. Melhor fôra que o dinheiro gasto tão mal o empregassem em esmolas e donativos para os deserdados da sorte.

QUADRAS
para cantar à guitarra

Tanto a desgraça me alcança
Que já me sinto cansada
Da vida que não se cansa
Da me fazer desgraçada.

Essa palavra saudade,
Aquele que a inventou,
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou.

Quem por amor se perdeu,
Não chore, não tenha pena:
Uma das santas do céu
E' Maria Madalena.

E há no mundo quem aponte
Uma mulher quando cai.
Nasce água limpa na fonte,
Quem a suja é quem lá vai...

NOTICIAS de CAMPELO

Subscrição para melhoramentos do adro da igreja de Campelo:

O Rev. do Pároco apresenta a expressão da sua profunda e indelével gratidão a todos os subscritores abaixo assinados:

- Anónimo — Lisboa 20\$00
- Mário Simões Pereira — Lisboa 20\$00
- Sezinando da Conceição Loja — Campelinho 20\$00
- Mannel dos Santos Reis — Campelo 20\$00
- António da Conceição Nunes — Campelinho 10\$00
- Tenente Carlos Rodrigues — Figueiró dos Vinhos 50\$00
- Comissão do Culto da Freguesia de Campelo 1.000\$00
- Augusto Alves Leal — Évora 100\$00
- Joaquim da Guia Simões — Pousia 20\$00
- José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro 20\$00
- Marcolino da Silva Ladeira — Fontão Fundeiro 20\$00
- Antero Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos 50\$00
- José Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos 50\$00
- José dos Santos Simões — Fontão Fundeiro 10\$00
- Joaquim Martins — Lisboa 50\$00
- João Rodrigues Ribeiro — Molhas 20\$00
- Manuel Henriques — Molhas 20\$00
- Lugar do Vale do Vicente 18\$50
- Joaquim Henriques — Olhão 100\$00
- Lugar das Molhas 10\$00
- Manuel Baeta — Campelo 10\$00
- Anibal de Jesus Martinho — Campelo 5\$00
- Soma 1.634\$50

(Continua) **DESPEDIDA**

José Francisco da Silva, desta Vila, ausentando-se para a cidade da Beira, Africa Oriental Portuguesa, oferece ali os seus préstimos aos seus amigos e conterrâneos,

Conselhos práticos

Esmagando uvas verdes e aplicando-as sobre a parte afectada, desaparecerá a desagradável cor avermelhada do nariz.

As dores de cabeça desaparecem, às vezes, cheirando umas gotas de amoníaco diluídas em água.

Para tornar os vidros opacos, dissolve uma colher de sopa de goma adragante em duas claras de ovo; misture e mexa energeticamente. Basta, depois passar uma camada nos vidros para que fiquem opacos.

Para tornar uma rolha impermeável é bastante molhá-la em óleo de parafina.

O cheiro das tintas a óleo desaparece espalhando pela casa recipientes de grande abertura com água salgada.

Comissão Reguladora do Comércio

Fornecidas pela Comissão Reguladora de Comércio Local publicamos as seguintes informações para que chamamos a atenção dos leitores:.

Toucinho fumado

Por determinação superior fica proibido em todo o País, a partir de 10 do mês corrente, o fabrico e venda de toucinho fumado e de «bacons».

Farinha de trigo exótica

A fim de evitar que a farinha de trigo exótica empacotada, já existente no mercado ou que venha a ser importada, seja vendida a preços especulativos ou desviada do fim a que se destina (usos culinários) foi determinado que:

- 1.º—esta farinha só pode ser vendida pelos intermediários aos estabelecimentos de venda ao público a retalho;
- 2.º—Estes estabelecimentos não podem desviar o produto para outro fim que não seja o da venda ao balcão aos seus clientes, para usos domésticos;
- 3.º—O seu preço máximo de venda ao público em todo o País é de 8\$00 por quilo.

Futebol

O Campeonato Nacional de Futebol, que se está realizando na nosso País e que tem provocado o maior interesse, apresenta presentemente a seguinte classificação dos clubes concorrentes:

Benfica	19 pontos
Belenenses	18 »
Sporting	17 »
Olhanense	17 »
Atlético	14 »
F. C. do Porto	13 »
Victoria, de Setubal	11 »
Sport Lisboa e Elvas	9 »
Victoria, de Guimarães	8 »
Boavista	8 »
Académica	7 »
Oliveirense	3 »

E' de prever que o Campeonato fique, mais uma vez, na posse de um clube de Lisboa, sendo de esperar com o maior interesse o jogo que se há de realizar entre os eternos rivais Sporting e Benfica.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos